

meses da pressão de alguns liberais, mais uma vez o Senac

Sarney cede às pressões e deve disputar Senado

LUIZ ADOLFO PINHEIRO

Político não fica sem mandato. Com base nessa verdade ou nesse mito cultivado com carinho pelos políticos em geral, o presidente José Sarney, aconselhado por amigos, está disposto a concorrer ao Senado nas eleições de 15 de novembro de 1990, que serão realizadas oito meses após sua saída do poder.

A decisão do Presidente faz parte de uma estratégia que inclui o lançamento do nome do senador Edison Lobão para o governo do Maranhão, provavelmente com a esposa do atual governador Eptácio Cafeteira como candidata a vice-governadora. O próprio Cafeteira e o deputado José Sarney Filho seriam, então, candidatos à Câmara Federal.

Com essa estratégia, espera-se que Sarney e seus partidários mais fiéis sejam eleitos, sem correrem o constrangimento de ver o deputado Sarney Filho perder a eleição para governador, o que parece ser o destino do filho do Presidente que, como acontece nesses casos, carrega involuntariamente o ônus de impopularidade do Governo Federal, já apontado em pesquisas de opinião pública.

Essa rejeição, ao contrário, não prejudicaria a reeleição de Sarney Filho para a Câmara dos Deputados, para onde também se elegeria, folgadoamente, o atual governador Eptácio Cafeteira. Este último, na verda-

de, pretendia ser candidato ao Senado, como acontece com a maioria dos governadores em final de mandato, mas se conformaria em ser eleito deputado federal com a compensação de ver sua esposa como vice-governadora do Maranhão.

Dois são as incógnitas dessa fórmula, arquitetada pelos amigos mais íntimos do presidente Sarney e por ele aprovada: saber se o senador Edison Lobão derrota seu concorrente mais forte, o também senador João Castelo. E saber se o próprio Presidente ganharia o mandato de senador.

A primeira hipótese não chega a preocupar, porque ainda há tempo para a montagem de um esquema capaz de reforçar a candidatura Lobão e levá-la à vitória, até mesmo pela presença do presidente Sarney na corrida eleitoral.

A segunda incógnita — a própria eleição de José Sarney para o Senado — é considerada a mais tranqüila de todas. Ao concorrer a uma vaga no Senado oito meses depois de ter deixado o poder, o presidente Sarney já terá deixado para trás, na memória popular, muitos problemas de seu governo. E nas praças públicas voltaria a ser o líder maranhense que já provou ter respaldo popular nas diversas vezes em que se candidatou no passado, seja a deputado federal, a governador pelo voto direto, em 1965, e duas vezes ao Senado Federal.